

A edição de guardanapos de papel, impressos e decorados com temáticas comemorativas, publicitárias ou alusivas a momentos faustosos, esteve muito em voga na ilha Terceira, e não só, nas primeiras décadas do século XX.

Por um lado, na perspetiva da evolução tecnológica, é possível perceber as técnicas disponíveis na ilha e o esforço dos criadores, tipógrafos e impressores para criarem peças bonitas e atraentes. Por outro, olhando as temáticas, percebe-se que foram criados guardanapos come-

morativos de bailes, de saraus, de concertos, de estreias de teatro ou, como neste caso, de factos a celebrar.

São peças frágeis, coloridas, destinadas a embelezar as mesas dos convivas já que muitos desses acontecimentos terminavam ou eram acompanhados com beberetes, e, por tudo isso, difíceis de encontrar, hoje em dia, em boas condições.

O exemplar apresentado comemora aquilo que foi, na época, considerado um digno e glorio-

so esforço da ilha Terceira e dos organismos públicos nela sedeados: a construção do Campo da Achada, primeira pista terrestre nas ilhas, para pouso das aeronaves que começavam a cruzar os céus dos Açores. O campo da Achada foi inaugurado em 14 de outubro de 1930, com um voo do avião “Açor”, pilotado pelo piloto terceirense e pioneiro do ar Frederico de Melo.

Esta peça foi oferecida ao Museu de Angra do Heroísmo pela herdeira de Júlio Bettencourt de Lacerda e Areia, Isabel Areia.

